
ESTRATÉGIAS DE USO DE FILMES E ESTADO DE HUMOR DE IDOSOS

Film Usage Strategies and the Elderly Mood States

Estrategias de Uso de Películas y Estados de Ánimo para Personas Mayores

RECIBIDO: 22 noviembre 2022

ACEPTADO: 07 junio 2022

Elisangela Gisele do Carmo^a

José Luiz Riani Costa^b

Gisele Maria Schwartz^c

a. LEL-Laboratório de Estudos do Lazer, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista-UNESP, Rio Claro, São Paulo, Brasil. **b.** LAFE-Laboratório de Atividade Física e Envelhecimento, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista-UNESP, Rio Claro, São Paulo, Brasil. **c.** LEL-Laboratório de Estudos do Lazer, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista-UNESP, Rio Claro, São Paulo, Brasil. CEDD- Centro de Estudos de Desenvolvimento do Desporto Noronha Feio, na FMH - Universidade de Lisboa, GPAD- Grupo de Pesquisa em Audiovisualidades da Dança, Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

RESUMO

Este estudo, de natureza qualitativa, tem como objetivo demonstrar, por meio de revisão sistemática de literatura, as estratégias de utilização de filmes e a repercussão dos mesmos nos estados de humor de idosos. Para tanto, foram realizadas, buscas em bases de dados indexadas em áreas do conhecimento afins com a temática, utilizando-se das diretrizes do método Prisma. Foram encontrados 637 artigos, sendo que, após a etapa de seleção pelo título, resumo e leitura integral, totalizaram 30 estudos elegíveis. Os resultados dos estudos demonstram que os filmes induzem e produzem inúmeras respostas emocionais nos idosos, colaborando na ativação de conexões cerebrais, de forma a definir as emoções, a partir de tais estímulos. Este tipo de intervenção sugere uma alternativa viável e de fácil acesso fornecendo benefícios múltiplos aos idosos em diversas instâncias.

Palavras-chave: filmes; estados de humor; idosos.

Keywords: movies, mood states, elderly.

Palabras Clave: películas, estados de ánimo, personas mayores.

Correspondencia: Elisangela Gisele do Carmo E-mail: elisangela.gisele@unesp.com Endereço postal: Rua 10, número: 906. Bairro: Centro. CEP: 13500-230. Rio Claro, São Paulo, Brasil.



Publicado bajo licencia Creative Commons Reconocimiento 3.0. (cc-by).

ABSTRACT

This qualitative study aims to demonstrate, through a systematic literature review, the strategies for using films and their impact on the mood of elderly people. Therefore, searches were carried out in indexed databases in areas of knowledge related to the theme, using the guidelines of the Prism method. A total of 637 articles were found, and, after the selection step by title, abstract and full reading, there were 30 eligible studies. The results of the studies demonstrate that movies induce and produce numerous emotional responses in the elderly, contributing to the activation of brain connections, in order to define emotions based on such stimuli. This type of intervention suggests a viable and easily accessible alternative providing multiple benefits to the elderly in different instances.

RESUMEN

Este estudio cualitativo tiene como objetivo demostrar, a través de una revisión sistemática de la literatura, las estrategias de uso de películas y su impacto en el estado de ánimo de las personas mayores. Por tanto, se realizaron búsquedas en bases de datos indexadas en áreas de conocimiento relacionadas con la temática, siguiendo las pautas del método Prism. Se encontraron un total de 637 artículos, y luego de la selección paso por título, resumen y lectura completa, hubo 30 estudios elegibles. Los resultados de los estudios demuestran que las películas inducen y producen numerosas respuestas emocionales en los ancianos, contribuyendo a la activación de las conexiones cerebrales, para definir las emociones a partir de dichos estímulos. Este tipo de intervención sugiere una alternativa viable y de fácil acceso que brinda múltiples beneficios a las personas mayores en diferentes instancias.

Introdução

Inúmeras estratégias já estão sendo utilizadas, com o intuito de auxiliar a promover melhorias na saúde psíquica de idosos, buscando ampliar as sensações de bem-estar e estados de humor positivos, minimizando a ocorrência de sintomas depressivos. Tais sintomas que se apresentam com maior intensidade na população idosa, especialmente os idosos mais velhos e e desprovidos de atividades do contexto do lazer (Carneiro, Baptista, & Santos, 2013). Entre as diversas ferramentas enquadradas nestas atividades, o uso de filmes tem sido apontado como um diferencial importante na literatura. O estudo realizado a partir dos efeitos dos filmes sobre as emoções é denominado, conforme explica Hasson (2008), de neurocinemática.

Na área da saúde, os filmes vêm sendo utilizados como auxiliares em diversos tratamentos e ou acompanhamento e prevenção de transtornos psicológicos, dos mais simples aos mais severos, produzindo vertentes importantes no campo da psicoterapia (Oliveira, Vianna, & Lotufo Neto, 2010; Rocha, Oliveira, & Gonçalves, 2016). No campo terapêutico, os benefícios dos filmes nos estados emocionais têm sido evidenciados, como no caso das demências (Guzmán-Vélez, Feinstein, & Tranel, 2014), da doença de Parkinson (Schwartz, Rothermich, Kotz, & Pell, 2018) e das intervenções psicoterápicas (Egeci & Genc, 2017), o que denota a importância desse recurso, quando utilizado de forma coadjuvante, para promover a saúde psíquica.

Zacks (2014), ao estudar as ressonâncias de filmes no cérebro, afirma que, ao assistir filmes, o cérebro reage ativando os neurônios espelho, fazendo com que aquelas cenas tenham repercussão, originando sensações internas semelhantes, como as daquela cena do filme, na vida real, evidenciando a forte interferência dos filmes nos processos cerebrais. Estudos demonstram os efeitos benéficos que os filmes repercutem nos estados de humor de diversas faixas etárias.

Oliveira, Martins & Chambel (2011), em um estudo com adultos de 21 a 56 anos, conclui a felicidade e a alegria para as mulheres, ao assistirem a filmes de romance e drama, e o maior envolvimento dos homens em filmes de ação e de guerra. Entretanto, as mulheres e os homens participantes do estudo foram unânimes em afirmar que os filmes têm forte impacto e conseguem preencher lacunas em suas vidas. Zhuang, Zeng, Yang, Zhang, Tong & Yan (2018) pesquisaram as respostas cerebrais que os filmes causam na faixa etária adulta, observando os efeitos por meio de monitoramento destas respostas por Eletroencefalografia (EEG). O estudo denotou uma influência dos filmes no emocional dos participantes, concluindo que cada gênero fílmico possui o poder de ativar uma região cerebral específica.

Os filmes representam um estímulo de fascinação, entretendo os espectadores, envolvendo-os e estimulando-os a desenvolverem novas ideias. A assistência a filmes é parte integrante das atividades do contexto do lazer, porém, esse recurso já possui aplicações em outros campos, dentre eles a Psicologia, a Pedagogia e a Educação em Saúde (Rudek, 2016).

No campo da Psicologia, a aplicabilidade dos filmes, vem sendo estudada, particularmente na vertente da Psicologia Positiva (PP). Seligman & Csikszentmihalyi (2000) refletem sobre a metodologia da PP, salientando que esta se pauta em intervenções que impactam diretamente na forma com que o indivíduo se relaciona consigo e com os demais. García (2021) afirma que

esta ciência é ampla e alcança muitas áreas do conhecimento. Nesse campo de estudos, salienta-se que determinados filmes podem produzir ressonâncias significativas e provocam sensações que eclodem em regiões cerebrais, proporcionando benefícios nos estados emocionais (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000).

Na área da Educação, os filmes são utilizados como recursos didáticos em sala de aula, sendo englobados em disciplinas até no nível superior (Trevizani, 2014). No campo da Educação em saúde, têm sido fomentadas as intervenções que possam minimizar e prevenir os sintomas de transtornos, ou mesmo, retardar seu aparecimento, buscando ampliar os efeitos positivos da utilização de filmes nos estados emocionais dos indivíduos (Rudek, 2016).

Entretanto, não está claro se os filmes podem proporcionar benefícios aos idosos saudáveis, especialmente, no que diz respeito às influências positivas nos estados de humor desta população. Esta questão norteou o presente estudo e desta forma, objetiva demonstrar, por meio de revisão sistemática de literatura, as estratégias de utilização de filmes e a repercussão nos estados de humor de idosos.

Método

A presente revisão sistemática baseou-se no método *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), e, consistiu, inicialmente, em uma busca realizada no Portal de Periódicos Capes, do Ministério da Educação do Brasil para escolha das bases de dados, seguindo o critério de inclusão para seleção, aquelas que estavam indexadas nas Áreas de Conhecimento que possuíam proximidade com a temática e disponibilizavam textos completos. Como critérios de exclusão, foram descartadas os tipos de bases com livros, obras de referências, repositórios institucionais, teses e dissertações, resumos de eventos científicos, estatísticas, arquivos abertos e redes de *e-prints*. A primeira etapa da revisão foi realizada em três fases: (1ª) a seleção das bases de dados, (2ª) a busca pelos descritores da área de conhecimento do estudo e (3ª) a pesquisa nas bases selecionadas.

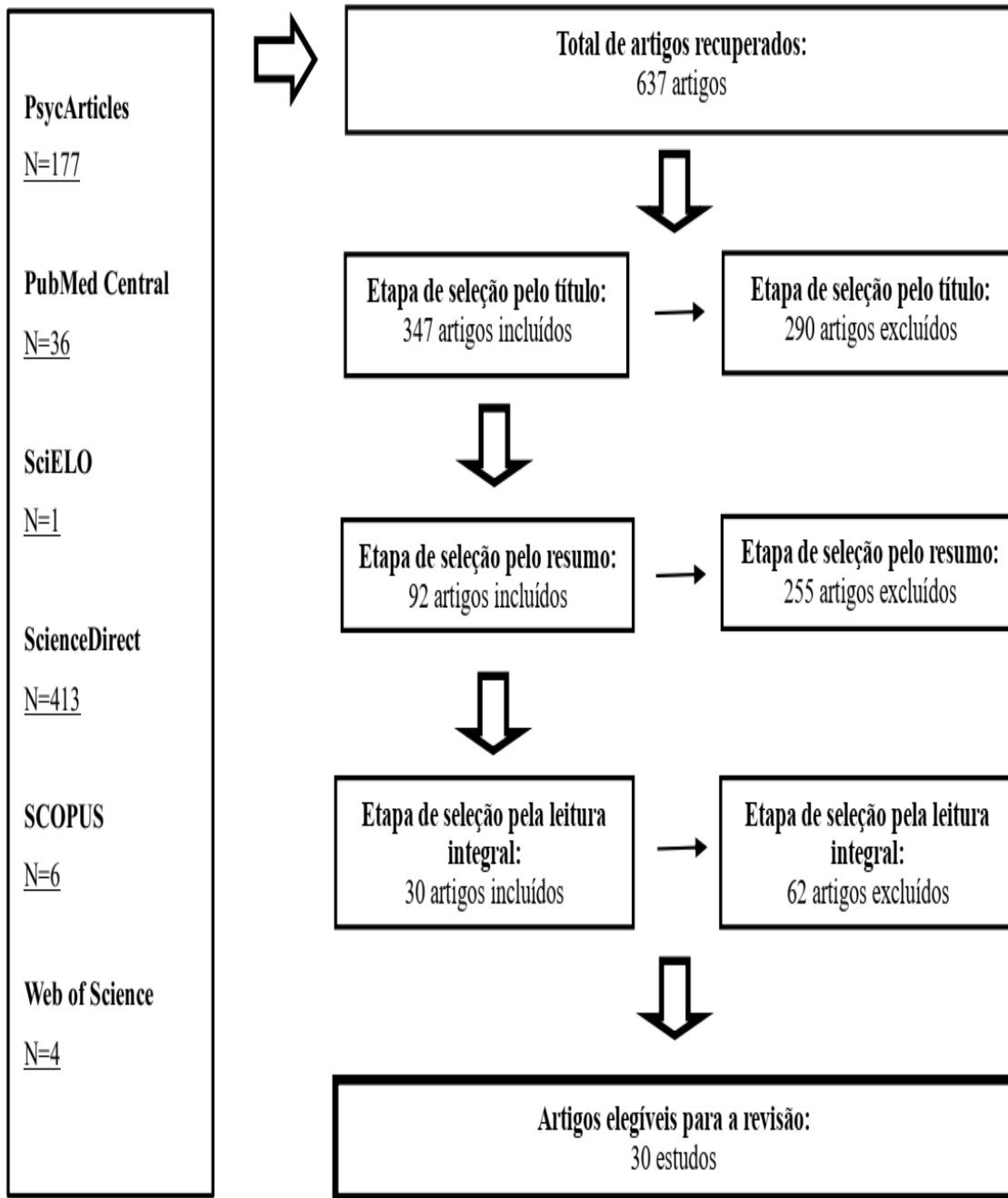
Na primeira fase da primeira etapa da revisão foi realizada uma busca pelas bases de dados no Portal de Periódicos Capes, do Ministério da Educação do Brasil, seguindo os critérios de inclusão. As áreas do conhecimento incluídas foram: Ciências Humanas, subcategoria=Psicologia (N=41 bases, N=29 textos completos); Ciências da Saúde, subcategoria=Psiquiatria, Medicina (N=41 bases, N=31 textos completos) e Neurologia (N=40 bases, N=30 textos completos); Multidisciplinar, subcategoria=Interdisciplinar (N=67 bases, N=47 textos completos); Multidisciplinar, subcategoria=Interdisciplinar. Saúde e Biológicas (N=41 bases, N=31 textos completos); Multidisciplinar, subcategoria=Interdisciplinar. Saúde e Biológicas (N=41 bases, N=31 textos completos); Multidisciplinar, subcategoria=Interdisciplinar. Sociais e Humanidades (N=30 bases, N=20 textos completos). Ao analisar todas as bases com textos completos foram refinadas as que continham o escopo pertinente ao presente estudo, totalizando oito bases as quais constavam nas subcategorias catalogadas pela Capes, a saber: SciELO; *PubMed Central-PMC*; *BioMed Central-BMC*; *PsycArticles (American Psychological Association-APA)*; *ScienceDirect*; *SCOPUS*; *Web of Science*.

Na segunda fase da primeira etapa da revisão, foram pesquisados os descritores controlados no *Thesaurus of Psychological Index Terms* da APA e na Biblioteca Virtual de Psicologia-BVS Psicologia Brasil, com termos referente à área de Psicologia, com a inclusão de operadores booleanos AND e OR. Desta forma, o termo de pesquisa resultante conforme descrito: (*films OR movies OR cinema OR motion pictures*) AND (*emotional states OR emotional state measures OR emotions*) AND (*elderly OR older people OR older adults*).

A terceira fase da primeira etapa da revisão foi a busca nas bases de dados, realizada no idioma inglês, devido ao fato de que é uma opção de maior inclusão de estudos, uma vez que os periódicos indexados, exigem o *abstract*. Foram pesquisados artigos publicados entre os anos de 2008 até 2021, revisados por pares, de acesso aberto e texto completo.

A busca pelos artigos ocorreu durante o período de seis meses, durante o ano de 2018, com adição de atualização no ano de 2021, realizada por dois juízes, sendo estabelecidos os seguintes critérios de inclusão dos artigos: (1) estudos publicados em Português, Inglês, Espanhol e Francês; (2) estudos que fossem direcionados à metodologia incluindo somente filmes de longa metragem e/ou clipes de filme da mesma tipologia e seus efeitos nos estados emocionais; (3) estudos tivesse em sua metodologia a utilização, de no mínimo, um filme ou clipe de filme de longa metragem; (4) estudos que não tivessem relação com validação de banco de dados de filmes; (5) estudos que não se tratassem de revisões de qualquer espécie; (6) estudos apresentados em formato de artigos expandidos em eventos científicos em geral; (7) estudos com idosos saudáveis cognitivamente. O total de artigos recuperados foi de 637, sendo que 347 preencheram os critérios de inclusão. O resultado da busca dos artigos nas referidas bases de dados é mostrada no diagrama abaixo (Figura 1).

Figura 1 – Diagrama com os resultados dos artigos encontrados e selecionados para a revisão



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Na segunda etapa da revisão, ocorreu a leitura dos títulos dos estudos recuperados, sendo considerados 347 artigos, os quais se enquadravam nos critérios anteriormente citados. Na terceira etapa da revisão, com os estudos selecionados pelos títulos, ocorreu a leitura dos resumos, totalizando 92. Por fim, na quarta etapa da revisão, houve a leitura na íntegra dos estudos que atenderam aos critérios de inclusão, finalizando com 30 artigos.

Resultados e Discussão

Os trinta e um estudos foram caracterizados conforme os quadros que se seguem, por área de publicação, país, vinculação institucional dos autores, natureza da pesquisa, amostra, método utilizado, principais resultados e conclusões. A Tabela 1 mostra os estudos separados pelos respectivos autores e ano de publicação, a área e o periódico de publicação do estudo, o país de origem e desenvolvimento do estudo, assim como, a vinculação institucional dos autores.

Conforme denotado na Tabela 1, a respeito da área da publicação dos artigos, evidencia-se a da Psicologia (vinte e oito publicações) e as áreas de Geriatria e Gerontologia (dez publicações). Observa-se que tal predominância se deve ao fato de a temática referir-se aos estados emocionais, o qual condiz com o contexto do estudo, e as amostras serem compostas por idosos, campo de pesquisa das áreas de Geriatria e Gerontologia.

Os artigos selecionados são desinentes de periódicos internacionais, sendo o *Experimental Aging Research* e o *Psychology and Aging* (quatro artigos), com maior número de estudos encontrados. Os periódicos, *Aging, Neuropsychology, and Cognition; Assessment; Cognition and Emotion; Emotion; European Journal of Ageing; Expert Systems; Frontiers in Psychology; Gerontology; GeroPsych; Journal of Communication; Journals of Gerontology - Series B Psychological Sciences and Social Sciences; Journal of the International Neuropsychological Society; Plos One; Scientific Reports; Mindfulness; Neurobiology of Aging; Neurolmage; Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts; Psychology & Marketing; Social Cognitive and Affective Neuroscience*; obtiveram um artigo cada. Observa-se grande quantidade de periódicos internacionais, tal fato justificado pela característica das publicações abordarem temas desta natureza.

Com relação ao país de desenvolvimento dos estudos, onze são provenientes dos Estados Unidos, quatro da Espanha e da Austrália, três da Alemanha e da França, três do Reino Unido, um de Hong Kong, da Arábia Saudita, da Nova Zelândia, da Suíça, da Bélgica, do Canadá, da Holanda, da Escócia, da China. Os autores das publicações selecionadas possuem vinculação institucional com Departamentos de Psicologia (vinte e seis publicações) e vínculos com Institutos, Centros, Hospitais, Departamentos como os de Saúde, de Comunicação, Mídia e Artes, de Tecnologia, de Computação, de Engenharia, Ciências Sociais (cinco publicações).

A Tabela 1 expressa os respectivos objetivos, a amostra contendo o N total e o dos grupos e a idade média dos participantes de cada estudo, os instrumentos aplicados em cada intervenção e a análise dos dados utilizadas nos estudos. As legendas dos instrumentos aplicados nos estudos foram adicionadas no fim da Tabela 1.

No que diz respeito à natureza dos métodos utilizados nos estudos, observa-se que, todos os artigos possuem abordagem quantitativa, somente um é quantitativa. A natureza quantitativa é predominante nos estudos selecionados, sugerindo a escolha do método, devido ao fato de que os estudos requeriam a quantificação dos dados. Estudos quantitativos abordam, de acordo com Rutberg & Bouikidis (2018), uma ampla margem de dados desinentes de aplicação de metodologias baseadas em instrumentos e medidas, os quais trazem com maior acurácia os resultados, que podem justificar o impacto positivo ou negativo de uma intervenção.

Considerando os objetivos dos estudos, majoritariamente, há a prevalência em analisar os efeitos de filmes sobre a reatividade, a regulação ou a depleção emocional dos participantes. O conceito de reatividade emocional está ligado à capacidade de reagir perante as situações positivas ou negativas, sendo o meio externo o influenciador deste processo (Vandenbos, 2015) e possui estreita relação com a regulação emocional. O mesmo autor explica que a supressão emocional é determinada pelos conjuntos de processos emocionais, da reatividade e da regulação emocional, os quais o indivíduo tende a experimentar e de modo particular. Nota-se que existe uma relação intrínseca entre a reatividade, a regulação e a depleção emocional. Neste contexto, Vandenbos (2015) explica que os estados emocionais representam, em concordância com o resultado final do mecanismo de regulação emocional ocorrido no cérebro perante um evento advindo do meio externo.

Os resultados obtidos nos estudos selecionados, em referência ao tamanho total das amostras dos estudos, apontaram dezoito estudos apresentaram por característica um N acima de 100, enfatizando o estudo de Mares, Bartsch & Bonus (2016) com 1534 participantes, e o N menor é indicado no estudo de Fajula, Bonin-Guillaume, Jouve & Blin (2013), com 38 participantes.

No que se refere aos instrumentos e/ou questionários aplicados nas intervenções realizadas nas pesquisas, para inclusão dos participantes na amostra, dez estudos utilizaram o *Mini Mental State Examination* (MMSE) ou Mini Exame do Estado Mental (MEEM) para rastreio de disfunções cognitivas, sete utilizaram o *Beck Depression Inventory* (BDI e BDI-II) e quatro estudos utilizaram o *Geriatric Depression Scale* (GDS-30) para rastreio de sintomas depressivos.

Tabela 1. Estudos Selecionados por Autor, Ano, Área, Periódico da Publicação, País e Vinculação de Origem do Estudo e dos Pesquisadores

Nº ESTUDO	AUTOR(ES) (ANO)	ÁREA*	PERIÓDICO	PAÍS DE ORIGEM	VINCULAÇÃO INSTITUCIONAL DOS AUTORES
1	Brady et al. (2021)	Psicologia Aplicada, Psicologia do Desenvolvimento e Educacional, Psicologia Experimental e Cognitiva, Psicologia Social, Ciências Sociais, Saúde.	Mindfulness.	Austrália.	School of Social Sciences and Psychology (Western Sydney University); Neuroscience Research Australia; Discipline of Clinical Psychology, Graduate School of Health (University of Technology Sydney).
2	Petrican, Graham, Lawrence (2021)	Neurociências, Radiologia, Medicina Nuclear e Imagem Médica, Neuroimagem.	NeuroImage.	Reino Unido.	Cardiff University Brain Research Imaging Centre (CUBRIC), School of Psychology (Cardiff University).
3	Wu et al. (2021)	Psicologia Experimental.	Emotion.	Estados Unidos.	Department of Psychological and Brain Sciences (University of Massachusetts Amherst); School of Education and Social Policy (Northwestern University); School of Business (University of Michigan); School of Education and Social Policy and Department of Psychology (Northwestern University).
4	Zempelin et al. (2021)	Ciência Multidisciplinar.	Plos One.	Alemanha.	Department of Psychiatry and Psychotherapy II, Mental Health & Old Age Psychiatry, Ulm University, Ulm, Germany.
5	Carretero et al. (2020)	Geriatría, Gerontologia.	Aging Clinical and Experimental Research.	Espanha, Hong Kong, Reino Unido.	Psychology Department (University of Castilla La Mancha); Department of Psychology (The University of Hong Kong); Department of Psychology (The Institute of Psychiatry, Psychology and Neuroscience, King's College London).
6	Fernández-Aguilar et al. (2020)	Ciência Multidisciplinar.	Scientific Reports.	Espanha.	Department of Psychology, Department of Informatic Systems, Department of Medical Sciences, (University of Castilla La Mancha); Institute for Research in Biomedicine (IRB Barcelona); The Barcelona Institute of Science and Technology; Departament of Ciències

					Experimentals I de La Salut, Cell Signaling Research Group (Universitat Pompeu Fabra (UPF); Neurological Disabilities Research Institute (IDINE).
7	Mather Ready (2020)	Psicologia.	European Journal of Ageing.	Estados Unidos.	Department of Psychological and Brain Sciences, (University of Massachusetts).
8	Labuschagne et al. (2020)	Geriatrics, Gerontologia.	Gerontology.	Austrália.	Cognition and Emotion Research Centre, School of Behavioural and Health Sciences (Australian Catholic University); School of Psychology (University of Queensland).
9	Ruffman et al. (2020)	Psicologia Multidisciplinar Geriatrics, Gerontologia.	The Journals of Gerontology. Series B, Psychological Sciences and Social Sciences.	Nova Zelândia.	Department of Psychology (University of Otago).
10	Alghowinem et al. (2019)	Instrumentos e Instrumentação, Química Analítica, Engenharia Elétrica e Eletrônica.	Sensors.	Austrália, Arábia Saudita.	College of Computer and Information Science (Prince Sultan University); Research School of Computer Science, (Australian National University); School of Information Technology & Systems (University of Canberra); Center for Complex Engineering Systems (King Abdulaziz City for Science and Technology).
11	Martínez-Rodrigo et al. (2019)	Ciência da Computação, Inteligência Artificial.	Expert Systems.	Espanha.	Departamento de Sistemas Informáticos, Departamento de Psicología Departamento de Ingeniería Eléctrica, Electrónica, Automática y Comunicaciones (Universidad de Castilla-La Mancha); CIBERSAM (Biomedical Research Networking Centre in Mental Health).
12	Zsoldos, Fromant, Hot (2019)	Psicologia, Geriatrics, Gerontologia.	Experimental Research.	Aging França.	Laboratoire de Psychologie et Neurocognition (Université Savoie Mont Blanc).

13	Fernández-Aguilar et al. (2018)	Psicologia Multidisciplinar.	Frontiers in Psychology	Espanha.	Department of Psychology e Research Institute of Neurological Disabilities (University of Castilla-La Mancha).
14	Franchow, Suchy (2017)	Psiquiatria, Psicologia, Neurologia Clínica, Neurociências.	Journal of the International Neuropsychological Society.	Estados Unidos.	Departament of Psychology (University of Utah).
15	Hofer, Allemand (2017)	Psicologia Desenvolvimento.	do GeroPsych.	Suíça.	Institute of Mass Communication and Media Research e Institute of Psychology (University of Zurich).
16	Steenhaut et al. (2017)	Psicologia Clínica.	Assessment.	Bélgica.	Departament of Psychology (Vrije Universiteit Brussel; Ghent University).
17	Mares, Bartsch, Bonus (2016)	Gerontologia, Psicologia Desenvolvimento	do Psychology and Aging.	Estados Unidos, Alemanha.	Department of Communication Arts (University of Wisconsin Madison); Department of Communication Studies and Media Research (University of Munich).
18	Ready, Santorelli (2016)	Psicologia, Geriatria, Gerontologia	Experimental Research.	Aging Estados Unidos.	Department of Psychological and Brain Science (University of Massachusetts).
19	Campbell et al. (2015)	Neurociência, Geriatria, Gerontologia	Neurobiology of Aging.	Reino Unido, Canadá	Departament of Psychology, MRC Cognition and Brain Sciences e Unit Centre for Ageing and Neuroscience-CamCAN (University of Cambridge); The Brain and Mind Institute (University of Western).
20	Droulers Lacoste-Badie, Malek (2015)	Negócio, Psicologia Aplicada.	Psychology & Marketing.	França.	Centre de Recherche en Economie et Management (CREM) (Université de Rennes); IAE Lille University School of Management (University of Lille); ESSCA School of Management.
21	Hanich et al. (2014)	Psicologia Experimental.	Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts	Holanda, Alemanha.	Department of Arts, Culture and Media (University of Groningen); Center Languages of Emotion (University of Freie Berlim).
22	Hofer, Allemand,	Comunicação.	Journal of Communication.	Suíça.	Institute of Mass Communication and Media Research (University of Zurich).

	Martin (2014)					
23	Lohani, Isaacowitz (2014)	Psicologia Experimental.	Cognition and Emotion.	Estados Unidos.	Department of Psychology (Brandeis University).	
24	Fajula et al. (2013)	Geriatría, Gerontología, Psicología.	Experimental Research.	Aging França.	Mediterranean Institute of Cognitive Neurosciences (University of Aix-Marseille); Department of Psychiatry and Department of Internal Medicine and Geriatrics (University of Mediterranean).	
25	Emery, Hess, Elliot (2012)	Psicologia Experimental, Psicologia Desenvolvimento.	do Aging, Neuropsychology, and Cognition.	Estados Unidos.	Department of Psychology (Appalachian State University); Department of Psychology (North Carolina State University).	
26	Haase et al. (2012)	Gerontología, Psicologia Desenvolvimento.	do Psychology and Aging.	Estados Unidos.	Department of Psychology (University of California).	
27	Seider et al. (2011)	Neurociências, Psicologia Experimental, Psicologia.	Social Cognitive and Affective Neuroscience.	Estados Unidos.	Department of Psychology (University of California; Arizona State University).	
28	Beaudreau, MacKay, Storandt (2009)	Geriatría, Gerontología, Psicologia.	Experimental Research.	Aging Estados Unidos.	US Department of Veterans Affairs (VA Palo Alto Health Care System); Department of Psychology (University of Washington).	
29	Shiota, Levenson (2009)	Gerontología, Psicologia Desenvolvimento.	do Psychology and aging.	Estados Unidos.	Department of Psychology (Arizona State University); Department of Psychology and Institute for Personality and Social Research (University of California at Berkeley).	
30	Phillips et al. (2008)	Gerontología, Geriatría, Psicologia Multidisciplinar.	Journals of Gerontology - Psychological Sciences and Social Sciences.	Escócia e Austrália.	Department of Psychology (University Aberdeen; University of New South Wales).	

Fonte: Elaborado pelos autores (2021). *De acordo com Thomson Reuters, Clarivate, Journal Citation Reports. © 2015. <https://jcr-clarivate.ez87.periodicos.capes.gov.br/jcr/search-results>

No que concerne à aplicação de instrumentos específicos para determinadas variáveis, dois estudos utilizaram o *Kaplan Executive Function System Battery* (D-KEFS), indicado para mensurar as funções executivas verbais e não-verbais, tanto da população adulta, como da idosa. Já, em relação aos instrumentos inerentes à mensuração dos estados emocionais (humor-ânimo), os quais foram utilizados nos estudos selecionados, nos momentos pré e pós intervenção, nota-se que o *Positive and Negative Affect Scales* (PANAS), e suas versões, se sobressaiu como o mais aplicado nas intervenções, em doze estudos.

A escolha dos referidos instrumentos deve-se, possivelmente, ao fato de que os dois contêm uma relação, já que o D-KEFS, avalia as funções executivas, por meio de diversos testes inclusos, específicos para cada componente cognitivo, detendo relação com os estados emocionais, os quais incidem na saúde psíquica. O PANAS, avalia as emoções positivas e as negativas, podendo-se perceber de que forma as mesmas podem influir nos estados emocionais e na cognição dos indivíduos.

Outrossim, as intervenções dispuseram de outros recursos de avaliação dos participantes, como doze estudos que utilizaram de análise das respostas fisiológicas dos participantes, como frequência cardíaca, vascular, respiratória e atividade eletrodermal, além de analisarem as expressões faciais, por meio da Eletromiografia facial (fEMG), identificada em quatro estudos, além da filmagem dos rostos dos participantes durante a exibição dos filmes. Um estudo empregou a análise de imagens obtidas nos exames de Ressonância Magnética dos participantes durante a exibição dos filme, para correlacioná-las com as atividades cerebrais e a ativação de regiões do cérebro responsáveis pelo desencadeamento das emoções.

Zacks (2014) esclarece que as respostas fisiológicas das emoções têm início no Sistema Nervoso Autônomo, precisamente desencadeadas por um estímulo externo, o qual, conseqüentemente, repercute no tálamo e no córtex cerebral, alcançando a amígdala, finalizando com a resposta emocional expressa pelo indivíduo. Continuando, nas análises, a seguir, a Tabela 2 descreve as intervenções realizadas como os principais resultados encontrados nos estudos, assim como, as conclusões, observadas pelos pesquisadores.

Quanto às intervenções, elas se assemelham, nos diferentes estudos analisados. Vinte e três estudos tiveram por características as intervenções de grupos diferenciados por idade, compostos por dois ou três grupos, sendo jovens, adultos jovens e idosos. Cinco estudos não separaram a amostra por grupos, mas apresentaram uma única amostra com idades variadas. Três estudos utilizaram a separação dos grupos em três faixas etárias (jovens, adultos jovens e idosos).

O método utilizado nos estudos, com criação de grupos distintos por idade nas intervenções, aponta que os experimentos compararam os efeitos das sessões de filmes em cada faixa etária e verificaram as diferentes emoções em cada fase da vida. Esta separação em grupos intenta a comparação dos mesmos pelos pesquisadores, a fim de evidenciar os estados emocionais de indivíduos de faixa etária diferente. Ao analisar as diferenciações de idade houve resultados positivos acerca dos grupos compostos por idosos das pesquisas.

Com base nos resultados apresentados, a maioria dos estudos demonstrou que os idosos apresentam maior reação perante a exibição de filmes, os quais ocasionam maior influência nos estados de humor, sendo mais positivos, que negativos. A explicação para este resultado, talvez, esteja no fato de que, conforme Scott, Ram, Smyth, Almeida & Sliwinski (2017) afirmam, os idosos possuem uma seletividade emocional mais proeminente do que jovens e adultos. Scott et al. (2017) afirmam que os idosos conseguem manter um equilíbrio entre as emoções positivas e negativas, sendo que, quando estão expostos a estímulos externos negativos, os mesmos desempenham uma regulação emocional mais eficaz do que os mais jovens, devido ao aprendizado das vivências e da sabedoria adquirida no decorrer das várias fases da vida. Esta constatação é confirmada por Burr et al. (2021), em que citam o fato de os idosos serem mais facilmente aptos a estabilidade emocional e regulam suas emoções mais facilmente que os mais jovens.

Um dado interessante foi demonstrado nas intervenções de quatro estudos, os quais utilizaram a visualização de um X na tela de projeção, no momento pré-filme, sendo que os participantes teriam que focalizar a letra na tela por 60 segundos. O intuito dos pesquisadores desses estudos foi induzir os participantes a pausarem os pensamentos, sentimentos e memórias, e, assim, iniciar a sessão do filme, sem a mente ocupada por preocupações ou pensamentos sorrateiros do cotidiano. Esta representação da letra fixada na tela pode sugerir sensações inconscientes, as quais incidem em estados emocionais mais positivos, já que conforme Zacks (2014) explica, a concentração em um determinado foco induz a atenção saudável do cérebro, após assistir filmes que elevassem estas emoções. Outro ponto a ser considerado com relação às intervenções dos estudos, é o fato de que foram aplicados filmes editados em clipes (tipo de vídeo em curta metragem), baseou-se em metodologia de pesquisa inicialmente desenvolvida por Phillipot (1993) e ampliada por Gross & Levenson (1995), assim como, a caracterização da seleção dos filmes, seguindo os preceitos de estudos como o de Schaefer, Nils, Sanchez, & Phillipot (2010).

Tabela 2- Objetivos, Tipo, Amostra, Instrumentos Utilizados e Análise Estatísticas dos Estudos Seleccionados

AUTOR (ES) (ano)	OBJETIVO(S)	TIPOLOGIA DO ESTUDO (natureza; tipo e delineamento da pesquisa)	AMOSTRA (N^t; N grupos, faixa etária)	INSTRUMENTOS	ANÁLISE DOS DADOS (Análise estatística e descritiva)
Brady et al. (2021)	Avaliar as diferenças relacionadas à idade, na atenção e na avaliação positiva do afeto e da regulação emocional. Avaliar a associação entre a regulação emocional entre adultos jovens e idosos.	Pesquisa quantitativa, exploratória, descritiva.	N ^t : 71; G1=38, 17-33; G2=33, 60-89.	ERQ; PANAS-10; FFMQ-SF; EMG; EDA; EL.	ANOVA; Teste T; média e desvio padrão; Correlação.
Petrican, Graham, Lawrence (2021)	Identificar as vias de comunicação cerebrais subjacentes, em várias escalas de tempo, compreendendo quão rápido é o limite perceptual cerebral versus os processos conceituais lentos e como moldam o ajuste neural para a dinâmica do mundo externo e, assim, indiretamente, moldar a resposta afetiva e cognitiva.	Pesquisa quantitativa, experimental, exploratória.	N ^t : 642; G1=18-88; G2=21-36.	MMSE; CCF; RPM; DSM; ASR;NIH Toolbox-Negative Affect Survey; ARCBF: rede padrão ou rede frontoparietal, cíngulo-opercular, saliência, atenção dorsal, atenção ventral, somatomotor, subcortical, auditivo e visual; AG; CCP; GFM; SFG; CPFD; PFC; CPFV.	Coeficiente de correlação de postos de Spearman; Brain Connectivity Toolbox; Network Community Toolbox; Correlação Canônica; Regressão.
Wu et al. (2021)	Examinar as diferenças na resposta às emoções, como a tristeza, codificando as expressões faciais e a frequência cardíaca em resposta a um filme triste e comparar estas respostas com o afeto positivo e negativo, a extroversão e o neuroticismo em uma amostra de adultos jovens e idosos.	Pesquisa quantitativa, experimental.	N ^t : 90; G1=47, 20-35; G2=41, 55-70.	TEEBCS; PANAS; BFI; EL; MF: cardíaca, vascular, respiratório e eletrodermal; ECG.	Regressão; Média, Desvio Padrão; Escore Z; Associação.

Zempelin et al. (2021)	Avaliar a influência da indução de emoção na resposta emocional subjetiva e objetiva em adultos jovens e idosos.	Pesquisa quantitativa, experimental.	N ^o : 80; G1=29, 18-24; G2=28, 60-80.	MMSE; AMS; PHQ-9; BEQ; SSS; QS; PQ.	ANOVA; Correção de Greenhouse-Geisser; Correção de Sidak; Regressão.
Carretero et al. (2020)	Investigar os possíveis efeitos de memórias sugeridas por mídias sobre as habilidades de idosos para regular o humor, após uma indução de humor negativa.	Pesquisa quantitativa, exploratória.	N ^o : 40; G1=65-92.	PROMIS; PANAS; SAM; IAPS.	ANOVA; Teste t; Correlação; Associação.
Fernández-Aguilar et al. (2020)	Analisar a interação entre os componentes psicológicos e fisiológicos de emoções positivas e negativas em idosos, em comparação com adultos jovens	Pesquisa quantitativa, exploratória.	N ^o : 80; G1=68, 18-27; G2=39, 60-84.	MMSE; BDI-II; SAM; DES; EL; MF: frequência cardíaca e eletrodermal; SCL; BVP, PPG.	ANOVA; Teste t; Teste d Cohen.
Mather Ready (2020)	Determinar a reatividade emocional nas diferenças de faixa etária e na recuperação de afetos negativos e positivos, após uma indução de humor.	Pesquisa quantitativa, experimental.	N ^o :115; G1=71,19-50; G2=44, 60-70.	MOST; PANAS-X; BDI-II; MMSE; Mini-Cog Test; VIQ; ANART; POMS; EL.	ANCOVA, Modelação multinível e delineamento longitudinal em HLM 7.
Labuschagne et al. (2020)	Avaliar se os idosos retêm a capacidade de regular as emoções, quando expostos a estímulos emocionalmente evocativos.	Pesquisa quantitativa, experimental	N ^o :115; G1=40, 18-33; G2=40, 60-85.	NAR; TMT; SWTSECI; HADS; PANAS; FSIQ; SEFCI; EL; MF; EMG.	ANOVA; Teste de d de Cohen; Teste t; Raiz quadrada.
Ruffman et al. (2020)	Examinar a emoção e a empatia de jovens e idosos, ao assistirem filmes.	Pesquisa qualitativa e quantitativa, descritiva.	N ^o :75; G1=38,18-27; G2=37,60-88.	MMSE; EL.	MD; DP.

Alghowinem et al. (2019)	Medir a aceitação cultural e a elicitación de emoções de filmes em inglês, comparados com filmes em árabe e a medição de mudanças fisiológicas e comportamentais, durante a elicitación de emoções em filmes em inglês em comparação com os de árabe, em adultos jovens e idosos.	Pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva.	Nº: 249 G1 (E1)= 220, 18-66; G2 (E2)= 29, 18-45.	MF: biosinais; Dispositivos: Emotiv, Tobii and Kinect.	ANOVA; Teste t; Correção de Bonferroni.
Martínez-Rodrigo et al. (2019)	Detectar, por meio de filmes, as emoções em idosos.	Pesquisa quantitativa e qualitativa, experimental.	Nº:39; 60-84.	MMSE; BDI-II; PANAS; EDA; HRV; PPG; VFC.	SWR; SVM; DTC; QDA.
Zsoldos, Fromant e Hot (2019)	Determinar se a auto regulação da emoção torna-se mais eficiente com a idade e se a regulação emocional se torna menos eficiente.	Pesquisa quantitativa e qualitativa, exploratória.	Nº: 126; G1=74,18-30; G2=52,61-91.	MMSE; GDS; BDI-II; FACS; QF; EL.	ANOVA; CERT.
Fernández-Aguilar et al. (2018)	Examinar os estados de humor e as diferenças emocionais entre adultos jovens e idosos.	Pesquisa quantitativa, explicativa.	Nº:140; G1=83,18-26; G2=57,60-84.	BDI; MMSE; PANAS; SAM; EL-DAS.	ANCOVA, ANOVA; MANOVA.
Franchow, Suchy (2017)	Determinar se as funções executivas estão sujeitas a depleção emocional por meio da supressão emocional, e examinar se este efeito é exclusivo dessas funções, em idosos.	Pesquisa quanti-quali [predominância quantitativa], experimental, exploratória	Nº=97; 60-86.	DRS-2; GDS-30; D-KEFS; TMT; VF; DF, CWI; EL.	ANOVA, Análise estatística das respostas do questionário.
Hofer, Allemand (2017)	Examinar as diferenças de idade no uso de diferentes estratégias de regulação emocional durante uma cena de filme altamente angustiante que evoca fortes emoções negativas de raiva e tristeza.	Pesquisa quantitativa, experimental, exploratória, Descritiva.	Nº:207; G1=108,18-28; G2=99,62-87.	DES; EL.	ANOVA; AF; analise de Kline; Raiz quadrada; RMSEA; CFI.
Steenhaut et al.	Investigar se a personalidade está relacionada à reatividade emocional em idosos em comparação com adultos jovens, e avaliar se a personalidade deve ser levada em consideração como moderadora ao avaliar	Pesquisa quantitativa, experimental.	Nº:112; G1=57,25-49; G2=55,64-91.	MMSE; MMPI-2-RF; PSY-5; BFI; VAS; MF: cardíaca, condutância da pele, EMG, AP.	Teste t, Efeito d de Cohen, ANCOVA, Correlação, Regressão.

(2017)	diferenças relacionadas à idade na reatividade emocional.				
Mares, Bartsch, Bonus (2016)	Examinar se as escolhas por determinados gêneros de filmes (comédia, terror-suspense, triste e de drama) mudam com a idade, e se tem relação com as emoções vivenciadas, ao assistir tais filmes.	Pesquisa quantitativa, explicativa, experimental.	N ^t =1534; G1 (E1)=1052 Estados Unidos;18-86 G2 (E2)=482, 234-Alemanha, 248- Estados Unidos; 18-82.	QF; EL; QSD.	ANOVA; MANCOVA; ANCOVA; Correlação.
Ready, Santorelli (2016)	Determinar se as associações entre a memória episódica e a recuperação emocional é moderada pela idade, em adultos jovens, adultos de meia idade e idosos.	Pesquisa quantitativa, experimental, exploratória, descritiva.	N ^t :44; G1=23,19-23; G2=21,52-74.	TICS-M; BDI-II; DAES; WMS-IV; D-KEFS; PANAS-X; EL.	ANCOVA; Teste t; associações, via correlação e regressão.
Campbell et al. (2015)	Avaliar a atenção e a emoção de idosos, após os filmes.	Pesquisa quantitativa, exploratória.	N ^t :221; 18-88.	MMSE, CCF, SWT, RT, RM.	Correlação, Regressão, ANOVA.
Droulers Lacoste Badie, Malek (2015)	Examinar o impacto de filmes, que induzem emoções de alegria e de tristeza, em adultos jovens e idosos.	Pesquisa quantitativa, experimental, descritiva.	N=258; G1-N=129, 19-31; G2=129; 60-92.	SAM; QF; QSD.	ANOVA; Regressão.
Hanich et al. (2014)	Analisar como as emoções negativas induzem estados de humor positivos.	Pesquisa quantitativa, exploratória.	N ^t :76; 18-69.	PANAS, NAS, SFS, NEO-FFI, QS, EL.	Correlação, AF, ANOVA, MANOVA.
Hofer, Allemand, Martin (2014)	Analisar se os efeitos dos filmes nos estados de humor mudam com a idade.	Pesquisa quantitativa, experimental, descritiva.	N ^t :149; G1=84,18-28; G2=65,62-87.	EES, DES, QS, QF.	ANOVA.
Lohani, Isaacowitz (2014)	Investigamos as diferenças de idade na implementação estratégias de regulação para regular as respostas aos filmes indutores de três emoções.	Pesquisa quantitativa, Experimental, exploratória, descritiva.	N ^t :90; G1=42,18-25; G2=48, 60-89.	EMG; EL; MF: condutância da pele, rastreamento ocular.	ANOVA; Correlação; Cohen; Regressão.
Fajula et al. (2013)	Testar com o procedimento de Philippot (1993) na reatividade emocional de idosos.	Pesquisa quantitativa, experimental descritiva.	N ^t =38; G1=19, 20-33; G2=19, 66-91.	BDI; GDS-30; MEEM; AVD; AIVD; DES.	ANOVA.
Emery, Hess,	Examinar o impacto de fatores naturais e estado de humor induzido em diferenças de idade na falsa	Pesquisa quantitativa,	N ^t : 90; G1=107,17-24;	OMCT; GDS; NEO-FFI-3; NEO-PI; OSPAN; Plus-Minus;	ANOVA; Correlação;

Elliot (2012)	recordação.	experimental.	G2=95, 60-86.	DRM ST; PANAS; EL.	Regressão; Teste de Baron e Kenny.
Haase et al. (2012)	Analisar a reatividade de emoções negativas e bem-estar subjetivo, em resposta à um filme neutro, tematicamente ambíguo.	Pesquisa quantitativa, experimental, exploratória, descritiva.	N=222; G1=76, 20-29; G2=73, 40-49; G3=73, 60-69.	SWLS; PANAS; MAST; MF: frequência cardíaca, vascular, respiratória e eletrodermal.	MANOVA; Levene Test; Regressão.
Seider et al. (2011)	Examinamos a reatividade emocional a filmes selecionados para provocar tristeza, nojo e um estado neutro em adultos jovens, de meia-idade e idosos.	Pesquisa quantitativa, experimental, exploratória.	N=222; G1=76, 20-29; G2=73, 40-49; G3=73, 60-69.	LSI; MAST; EL; MF: cardíaca, vascular, termorregulatória; eletrodérmica; músculo somático; pressão arterial; ECG; EMFACS.	MANOVA; ANOVA; Teste Cohen; correlação; Alfas de Cronbach.
Beaudreau et al. (2009)	Comparar idosos e adultos jovens utilizando um método comum na literatura para induzir estados de humor.	Pesquisa quantitativa, experimental, exploratória, descritiva.	N=126; G1=31, 18-24; G2=30, 60-89.	BSI; ERQ; ERS; QF.	ANCOVA; ANOVA; Teste de Mann-Kendall.
Shiota, Levenson (2009)	Avaliar a capacidade de adultos jovens, adultos de meia-idade e idosos para implementar três estratégias de regulação emocional (reavaliação separada, reavaliação positiva e supressão de comportamento) usando estímulos emocionais padronizados e uma abordagem multi-método (experiência subjetiva, resposta fisiológica e expressão facial).	Pesquisa quantitativa, experimental, descritiva.	N=144; G1=48, 20-29; G2=48, 40-49; G3=48, 60-69.	QSD; MAST; EL; MF: cardíaca, vascular, respiratória e eletrodermal; EMFACS.	ANOVA; Teste t; Correlação.
Phillips et al. (2008)	Investigar as diferenças de idade quanto à expressão, supressão e regulação emocional do estado de humor negativo, em resposta à filmes que retratam alguma forma de injustiça, induzindo emoções de raiva, tristeza e desgosto.	Pesquisa quantitativa, experimental, exploratória.	N=126; G1=64, 18-40; G2=62, 60-88.	PANAS; ERS; CDQ; ECC; MHVT; DSSTW.	ANOVA; ANCOVA; Teste T; Teste de Tukey.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021). Legendas: AF: Análise Fatorial; ANART: American National Adult Reading Test; ASR: Achenbach Adult Self-Report; BEQ: The Berkeley Expressivity Questionnaire; BDI: Beck Depression Inventory; BDI-II: Beck Depression Inventory II; BFI: Big Five Inventory; BSI: Brief Symptom Inventory; BVP: Blood Volume Pulse; CCF: Cattell Culture Fair; CFI: Comparative Fit Index; CERT: Computer Expression Recognition Toolbox; CPFD: Córtex Pré-Frontal Dorsolateral; CPFV: Córtex Pré-Frontal Ventromedial; DES: The Differential Emotions Scale; DAES: Dimensions of Affective Experience Scale; DSA: Dimensional structure of affect; D-KEFS: Delis-Kaplan Executive Function System Battery; DTC: Decision Tree Classification; DP: Desvio Padrão; DRM: Deese – Roediger – McDermott; EES: Eudaimonic Experience Scale; EL: Escala Likert; fEMG: Eletromiografia facial; ERQ: Emotion Regulation Questionnaire; ERS: Environmental Rating Scale; EDA: Eletrodermal Activity; EMG: Eletromiografia Facial; FACS: Facial Action Coding System; FFMQ-SF: Five Facet Mindfulness Questionnaire-Short Form; FSIQ: Full Scale Intelligent Quotient; GA: Giro Angular; GFM: Giro Frontal Médio; GDS: Geriatric Depression Scale; HADS: The Hospital Anxiety and Depression Scale; IAPS: International Affective Picture System; LSI: Life Stress Inventory; MD: Média; MF: Medidas Fisiológicas; MAST: Michigan alcoholism screening test; MMPI-2-RF: Minnesota Multiphasic Personality Inventory-2 Restructured

Form; MMSE: Mini-Mental State Examination; MOST: Memory Orientation Screening Test; NART National Adult Reading Test; NAS: Need-for-Affect Scale; NEO-FFI-3: NEO Five-Factor Inventory-3; NEO-PI: NEO Personality Inventory; NIH Toolbox Negative Affect Survey; OSPAN: Operation Span; PHQ-9: Patient Health Questionnaire-9; PANAS: Positive and Negative Affect Schedule; PANAS-X: Positive and Negative Affect Schedules-Expanded Form; PANAS-10: Positive and Negative Affect Schedule-10; PSY-5: The Personality Psychopathology Five; CCP: Córtex Cingulado Posterior; PPG: Photoplethysmogram; PROMIS: Patient-Reported Outcomes Measurement Information System; QDA: Quadratic Discriminant Analysis; QSD: Questionário Sociodemográfico; QS: Questionário de Saúde; QF: Questionário de Filmes; ROI: Post-hoc de interesse; RPM: Raven's Progressive Matrices; RT: Reaction Time; RM: Ressonância Magnética; RMSEA: Root Mean Square Error of Approximation; SAM: SelfAssessment Manikin; SCL: Skin Conductance Level; SEFCI: Screening Examination for Cognitive Impairment; SMI: SensoMotoric Instruments; SFS: SadFilm Scale; SSS: Short Suggestibility Scale; ST: Stroop Test; SVM: Support Vector Machine; SWTSECI; Short Word Test of Screening Examination for Cognitive Impairment; SWT: Spot-the-Word Test; EEBCS: Emotion Expressive Behavior Coding System; TICS-M: The Telephone Interview of Cognitive Status; TMT: Trail Making Test; TICS-M: Telephone Interview for Cognitive Status – Modified; TMT: Trail Making Test; VAS: Visual Analogue Scales; VF: Verbal Fluency; VIQ: Verbal IQ; WAIS-III: Wechsler Adult Intelligence Scale is called Digit Symbol; WMS: Wechsler Memory Scale-Fourth Edition; E1: estudo 1; E2: estudo 2; E3: estudo 3; G1: grupo 1; G2: grupo 2; G3: grupo 3.

Tabela 3- Estudos selecionados por autor(es), intervenção, principais resultados, limitações-sugestões e conclusão

AUTOR (ES) (ano)	FILMES	RESULTADOS PRINCIPAIS	LIMITAÇÕES SUGESTÕES	CONCLUSÃO
Brady et al. (2020)	6 filmes	A atividade eletrodérmica forneceu fortes evidências de que os adultos jovens regulam com sucesso o medo e a diversão usando a atenção plena e reavaliação positiva em relação aos idosos.	<u>Limitações:</u> A verificação da análise da sobrancelha, especialmente em idosos, na reatividade emocional é mais complexo que as medidas fisiológicas e menos sensível aos estados de humor ao longo do período de um filme. <u>Sugestões:</u> Avaliar a reatividade da sobrancelha em resposta a imagens estáticas seguindo uma instrução de atenção plena. Usar o <i>life span</i> como contribuição das diferenças e semelhanças relacionadas com a idade na regulação emocional.	Essas descobertas fornecem algumas evidências dos benefícios da regulação emocional em adultos jovens em relação à idosos. No entanto, esses benefícios para os adultos jovens podem refletir a redução da reatividade entre os idosos.
Petrican, Graham, Lawrence (2021)	2 filmes	As consequências benéficas da modulação da variabilidade do sinal cerebral em resposta à complexidade ambiental mudam ao longo da vida, devido aos perfis de comunicação de rede neurais.	<u>Limitações:</u> Uso de poucos filmes e métodos não alternativos para a coleta de dados. <u>Sugestões:</u> Uso de uma lista maior de filmes de diversos gêneros e datas de produção. A inclusão de uma amostra com todas as faixas etárias, bem como de projetos transversais/longitudinais. Investigar a ligação entre o desempenho do cérebro e as conexões neurais ao longo da vida.	Os adultos jovens possuem uma reação emocional a filmes mais pronunciado no funcionamento afetivo e cognitivo frente a novos estímulos ambientais.
Wu et al. (2021)	2 filmes	Os idosos apresentaram maior estado de humor relacionado à tristeza do que adultos mais jovens. Não tiveram mudanças na frequência cardíaca, na condutância da pele, na expressão facial generalizado em todos os níveis gerais de resposta emocional e permaneceram	<u>Limitações:</u> Tamanho da amostra pequeno. Foco na frequência cardíaca como medida de escolha. Uso de intervalos entre os filmes de 30 segundos. <u>Sugestões:</u> Determinar se os efeitos dos estados de humor foram impulsionados por mudanças no sistema simpático	Os idosos têm níveis mais elevados de estados de humor em resposta à tristeza, devido a maior reatividade emocional

<p>Carretero et al. (2020)</p>	<p>1 filme</p>	<p>estáveis ao controlar a supressão expressiva.</p> <p>Os estados de humor dos participantes diminuíram após a indução de humor negativo.</p>	<p>ou parassimpático. Examinar outras emoções e associar com outros indicadores de adaptação (afeto positivo e negativo; saúde mental e física; sociabilidade); e diferenças de desenvolvimento (infância, adolescência, meia-idade e idosos). Investigar os mecanismos de resposta a níveis mais elevados de tristeza na vida adulta.</p> <p><u>Limitações:</u> Falta de medição da positividade, da auto relevância, do grau de especificidade e do tempo de recuperação das memórias. Não houve comparação entre os grupos do estudo e nem grupo controle. Número limitado da amostra.</p> <p><u>Sugestões:</u> Comparar os estados de humor entre os grupos de participantes. Amostra com número maior.</p>	<p>Uma seleção adequada de memórias e de cenas pode gerar uma memória associada com altos níveis de nostalgia e, assim, ser usada para ajudar idosos a regular seus estados de humor.</p>
<p>Zempelin et al. (2021)</p>	<p>4 filmes</p>	<p>A indução do humor foi bem-sucedida e a análise multivariada não revelou diferenças de idade.</p>	<p><u>Limitações:</u> Não cita.</p> <p><u>Sugestões:</u> Não cita.</p>	<p>Independentemente da idade, a indução do humor é bem-sucedida, se utilizar filmes que visam estas emoções.</p>
<p>Fernández-Aguilar et al. (2020)</p>	<p>74 filmes</p>	<p>Os idosos exibiram níveis mais elevados de regulação das emoções negativas e ternura, enquanto os adultos jovens mostraram níveis mais elevados de regulação fisiológica nessas emoções.</p>	<p><u>Limitações:</u> Amostra de idosos sem comprovação de que não apresentassem nenhuma patologia.</p> <p><u>Sugestões:</u> Analisar mais medidas fisiológicas e incluir a análise sociodemográfica e profissional.</p>	<p>Os filmes são uma ferramenta eficaz para provocar emoções positivas e negativas em adultos jovens e idosos.</p>
<p>Mather Ready (2020)</p>	<p>4 filmes</p>	<p>Os idosos reagiram com mais força a uma indução de humor negativo do que adultos jovens. Os idosos classificaram os filmes como mais estimulantes do que os adultos jovens.</p>	<p><u>Limitações:</u> As amostras do estudo eram demograficamente homogêneas. Falta de diversidade racial, étnica e socioeconômica.</p> <p><u>Sugestões:</u> Determinar o impacto de curto e longo prazo do afeto em reação a experiências negativas. Determinar se a ocorrência de afeto facilita a regulação efetiva da emoção em idosos.</p>	<p>Os idosos reagiram mais fortemente aos filmes tristes do que os mais jovens, exibindo recuperação emocional eficiente, e relatou maior ocorrência de afetos negativos e positivos.</p>
<p>Labuschagne et al.</p>	<p>16 filmes</p>	<p>Em relação aos adultos jovens, os idosos não conseguiram suprimir a atividade zigomática (bochecha) a filmes</p>	<p><u>Limitações:</u> Foco na supressão emocional expressiva como estratégia de regulação da emoção.</p>	<p>Os idosos tem a capacidade de regulação e supressão</p>

(2020)		divertidos ou a reatividade ondulante (sobrancelha) a filmes tristes, o que é provavelmente devido ao músculo facial ter reatividade emocional reduzida. A supressão emocional expressiva não afetou os adultos jovens ou os sentimentos subjetivos de idosos	<u>Sugestões:</u> Investigar possíveis exceções a preservação da emoção em idosos	emocional mais efetiva que os adultos jovens.
Ruffman et al. (2020)	32 filmes	Os idosos apresentaram uma precisão empática menor e mais difícil de reconhecer e de avaliar.	<u>Limitações:</u> Não cita. <u>Sugestões:</u> Examinar a diferença de idade na precisão empática.	Os idosos experimentaram uma combinação de menor transparência emocional e pior compreensão da experiência emocional
Alghowinem et al. (2019)	12 filmes	O uso de filmes da cultura do participante causa mais influência nos estados de humor.	<u>Limitações:</u> Seleção de filmes com base nos valores culturais, para eliminar a variabilidade e garantir a elicitación emocional. <u>Sugestões:</u> Selecionar e validar filmes para provocar emoções em uma grande amostra da população árabe. Investigar métodos para reconhecimento de emoção multimodal, quando uma amostra maior de dados é coletada.	Uso de filmes da cultura do participante tem maior probabilidade de provocar as emoções alvo.
Martínez-Rodrigo et al. (2019)	54 filmes	Os idosos são mais sensíveis às emoções negativas, reagindo com emoções positivas, do que em filmes com estados emocionais neutros, de ternura e carinho.	<u>Limitações:</u> Amostra representativa de adultos ativos e socialmente engajados. <u>Sugestão:</u> Avaliar idosos não ativos socialmente para entender as diferenças nas reações emocionais entre idosos ativos e os não ativos.	O sistema pode colaborar para detectar as emoções negativas do idoso, que geralmente prejudicam a saúde e o bem-estar e levam isolamento social.
Zsoldos, Fromant, Hot (2019)	2 filmes	A supressão emocional expressiva automática pode ser alterada no envelhecimento. Relativo a adultos jovens, os idosos não reprimiram tanto suas expressões faciais, mas relataram sentir menos nojo.	<u>Limitações:</u> Interferência de outras estratégias de supressão emocional por idosos. <u>Sugestões:</u> Perguntar aos participantes e declarar se eles usaram conscientemente estratégias diferentes daquela que foram solicitados a usar durante a tarefa.	A supressão expressiva pode não se tornar mais automatizada com idade. A capacidade dos idosos de suprimir a expressão facial não parecem estar diretamente associadas à intensidade de suas emoções.

Fernández-Aguilar et al. (2018)	54 filmes	O estímulo positivo foi menor nos dois grupos, porém com mais ênfase nos idosos.	<p><u>Limitações:</u> Amostras heterogêneas. Dificuldade na escolha dos filmes. Não avaliou as diferenças de idade em relação aos sentidos.</p> <p><u>Sugestão:</u> Amostras homogêneas. Estudo longitudinal para investigar as implicações dos filmes no bem-estar. Comparar os momentos pré e pós intervenção em relação as emoções com as respostas fisiológicas.</p>	Os filmes evocam respostas emocionais diferenciais em adultos jovens e idosos.
Franchow, Suchy (2017)	2 filmes	Nos idosos as funções executivas são suscetíveis à depleção emocional pela indução da supressão de emoções, por filmes repugnantes, porém não houve efeito negativo indicando que a supressão emocional afetasse os componentes cognitivos em idosos.	<p><u>Limitações:</u> Amostra com nível de escolaridade alto e homogênea. Indução de poucas emoções: desgosto-nojo e diversão. Variáveis confundidoras (demografia, estado cognitivo, sintomas depressivos, e sono nas 24h anteriores).</p> <p><u>Sugestões:</u> Amostras mais heterogêneas e utilização de filmes que induzem mais emoções.</p>	O esgotamento emocional contribui para a sucessão regular de emoções em idosos.
Hofer, Allemand (2017)	1 filme	Os idosos relataram mais supressão emocional do que adultos jovens. Não foram encontradas diferenças em relação à distração e a ruminação.	<p><u>Limitações:</u> Pesquisa transversal. Apenas um estímulo de filme.</p> <p><u>Sugestões:</u> Usar estímulos diferentes, talvez manipulados experimentalmente.</p>	O estudo apresenta uma nova escala para medir a regulação da emoção durante ou depois de um conteúdo de filme altamente estressante. Esta escala é aplicável também outras faixas etárias
Steenhaut et al. (2017)	2 filmes	As influências da personalidade na reatividade emocional em idosos eram comparáveis aos adultos jovens, embora a influência da emocionalidade negativa e do neuroticismo na reatividade subjetiva, em resposta ao triste filme tenha sido mais significativa em idosos.	<p><u>Limitações:</u> Amostra de conveniência. Limitado à elicitación de duas emoções distintas, tristeza e felicidade. Apenas um filme foi usado para cada uma das emoções.</p> <p><u>Sugestão:</u> Relacionar a personalidade e a reatividade emocional em diferentes grupos de idade e usar maiores amostras. Investigar outras emoções, por exemplo a ansiedade. Usar vários filmes para medir cada emoção e uma variedade de participantes (idosos versus adultos jovens) e contextos (por exemplo, tristeza vs. solidão).</p>	Os idosos relataram estado de humor mais triste do que os adultos jovens, em filmes desta natureza.
Mares,	2 filmes	Os jovens apresentaram maior interesse em filmes de	<u>Limitação:</u> Uso de dois trechos de filmes.	Os gêneros comédia,

Bartsch, Bonus (2016)		comédia, e os idosos com filmes de drama, tristes e de suspense. Os participantes alemães preferem mais filmes de suspense, do que os americanos que preferem filmes de ação.	<u>Sugestão:</u> Adicionar vários trechos (triste, feliz, e cenas neutras) do mesmo filme e escolher um filme que induz a diferentes níveis de tristeza ou felicidade. Levar em consideração aspectos como análise das expressões emocionais ou fisiológicos, como frequência cardíaca.	suspense e ação impactam na relação indireta de modelação emocional (Emoção-Significado-Interesse), ou seja, a emoção determina o significado de escolha e o interesse em assistir determinados filmes.
Ready, Santorelli (2016)	4 filmes	Idade moderou a associação entre recuperação da jovialidade e memória. Especificamente, houve uma associação positiva significativamente mais forte entre a recuperação da jovialidade e a memória na meia-idade / adultos mais velhos em relação aos mais jovens adultos. Pontuações de memória para os estímulos do filme em particular, foram associados a vários índices de recuperação de emoção.	<u>Limitações:</u> Amostras pequenas e de conveniência. Não houve coleta de medidas observacionais ou fisiológicas de recuperação de emoções, nem medidas as motivações diferenciais de grupos de idade para regular as emoções. <u>Sugestões:</u> Amostra maior e mais diversa. Examinar adultos de meia-idade e os idosos separadamente. Determinar se o comprometimento da memória em idosos está associado à disfunção da regulação emocional e recuperação incompleta de experiências negativas.	A memória pode estar mais fortemente associada aos resultados de regulação da emocional nos adultos de meia-idade e nos idosos, mais do que nos adultos jovens, particularmente nas emoções positivas e recuperação de um estímulo negativo.
Campbell et al. (2015)	1 filme	Os idosos eram mais idiossincráticos.	<u>Limitações:</u> Amostra com N abaixo da média para pesquisas com 5-HTTLPR. Contextos dos filmes para finalidade de indução de estados de humor positivo, o que pode não ser ideal para revelar o efeito do alelo nas emoções positivas. <u>Sugestões:</u> Investigar outras emoções em que alelo atua. Utilizar outras metodologias, faixas etárias e culturas, além de avaliações fisiológicas. Examinar as ligações neurobiológicas do 5-HTTLPR no funcionamento serotoninérgico e a reatividade emocional.	A resposta neural muda com a idade, o que tem implicações no funcionamento da memória.
Droulers Lacoste-Badie, Malek (2015)	2 filmes	Os idosos relataram menor nível de tristeza, apresentando maior reatividade emocional positiva.	<u>Limitação:</u> Uso de dois filmes. <u>Sugestão:</u> Adicionar vários filmes de diversos gêneros e escolher um filme que induz a diferentes emoções. Perguntas no momento pós para verificar a atenção dos idosos. Levar em consideração aspectos como análise das	O avançar da idade possibilita modelar respostas à estímulos para atender aos objetivos de regulação emocional.

Hanich et al. (2014)	38 filmes	A tristeza é intensificadora de emoções alegres, em idosos.	expressões emocionais ou fisiológicos, como frequência cardíaca. <u>Limitações:</u> Amostra com N maior de idosos do que de jovens. Estudo correlacional, sem provas conclusivas. Dados sem coleta pré e pós filme. <u>Sugestões:</u> Não cita.	A subjetividade destes filmes deriva em um paradoxo emocional.
Hofer, Allemand, Martin (2014)	1 filme	Os idosos apresentaram mais felicidade.	<u>Limitações:</u> Estudo transversal e utilização de um filme. <u>Sugestões:</u> Replicar os resultados com filmes de diversos gêneros.	Os filmes beneficiam os idosos, trazendo bem-estar.
Lohani, Isaacowitz (2014)	4 filmes	Os idosos apresentaram ser mais bem-sucedidos tanto do desdobramento atencional quanto da reavaliação positiva. A capacidade de suprimir emoções parece permanecer estável com a idade.	<u>Limitações:</u> Somente uma medida de atividade fisiológica foi avaliada. Avaliar o autorrelato e a resposta fisiológica antes de cada filme para a tarefa de distração. <u>Sugestões:</u> Não cita.	Os idosos são capazes de efetivamente usar múltiplas estratégias de regulação emocional para reduzir a experiência negativa de eliciadores de tristeza.
Fajula et al. (2013)	6 filmes	Os filmes tiveram maior impacto emocional sobre os idosos, principalmente com relação a tristeza e a raiva. Os idosos reagiram mais intensamente aos estímulos que induzem emoções negativas (medo, desgosto, raiva e tristeza), e menos intensamente aos itens positivos (alegria, felicidade).	<u>Limitações:</u> Filmes desatualizados do estudo de Phillipot (1933), o que dificulta lidar com populações mais jovens. Amostra pequena e homogênea, com critérios rigorosos de inclusão. <u>Sugestões:</u> amostras maiores e mais heterogêneas.	Os idosos mantêm um alto grau de reatividade emocional em comparação com adultos mais jovens.
Emery, Hess, Elliot (2012)	2 filmes	O humor positivo durante as sessões foi relacionado ao aumento da falsa recordação em idosos.	<u>Limitações:</u> Mudanças de metodologia que replicou estudos anteriores e com variáveis que podem interagir com os resultados. Diferenças de humor entre os grupos etários. <u>Sugestões:</u> Investigar o estado de humor e a interação com as características das tarefas de memória. Medir o estado de foco regulatório antes da tarefa de estado de humor.	Os estados de humor positivos podem afetar o processamento de informações de memória em idosos.
Haase	2 filmes	A raiva foi associada com o bem-estar em adultos de	<u>Limitações:</u> Pesquisa transversal e correlacional. Amostra	A idade pode ser um fator

<p>et al. (2012)</p>		<p>meia-idade, e a tristeza, pelos idosos.</p>	<p>com alta escolaridade. Somente um filme tematicamente ambíguo foi aplicado. <u>Sugestões:</u> Avaliar melhor as questões de emoções positivas, negativas e neutras, nas associações entre emoções negativas e bem estar em relação a idade, saúde, situação socioeconômica e histórico de vida. Analisar a interligação entre a reatividade e a regulação emocional.</p>	<p>importante na determinação de quais emoções negativas são particularmente adaptativas. Os estímulos neutros causam diferenças individuais na reatividade emocional. Emoções positivas e negativas, são adaptáveis conforme a idade.</p>
<p>Seider et al. (2011)</p>	<p>4 filmes</p>	<p>Os idosos relataram maior tristeza e maior resposta fisiológica aos filmes de tristeza.</p>	<p><u>Limitações:</u> Pesquisa Transversal. Instrumento de avaliação amplo no autorrelato de emoções. <u>Sugestão:</u> Não cita.</p>	<p>O aumento da reatividade emocional à tristeza em idosos podem derivar de relações interpessoais maiores e o aumento da sensibilidade e compaixão.</p>
<p>Beaudreau, MacKay, Storandt (2009)</p>	<p>8 filmes</p>	<p>Os idosos relataram mais emoções de tristeza, raiva e desgosto que os adultos jovens.</p>	<p><u>Limitações:</u> Desafios metodológicos (seleção, variabilidade interindividual entre idosos à alguns estímulos). Não foram utilizados todos os filmes indicados na pesquisa de Gross e Levenson (1995). A grande variabilidade emocional de cada idoso, decorrente da heterogeneidade do envelhecimento impede resultados mais generalizados. <u>Sugestão:</u> Aplicar todos os filmes do estudo de Gross e Levenson (1995), porém atentar para os filmes que não foram utilizados em idosos.</p>	<p>O estudo mostra que é inapropriado afirmar que determinados filmes induzem estímulos emocionais similares nas diferentes faixas etárias.</p>
<p>Shiota, Levenson (2009)</p>	<p>4 filmes</p>	<p>Os idosos tem mais capacidade na reavaliação positiva e na supressão emocional, assim como de mantê-los.</p>	<p><u>Limitações:</u> Regulação emocional instruída. Pesquisa transversal para examinar as diferenças de idade. Amostra de idosos com idade restrita. <u>Sugestão:</u> Pesquisas longitudinais são necessários para determinar se as diferenças de grupo podem de fato ser atribuídas à idade. Testar emoções adicionais forneceria uma relação entre envelhecimento e regulação emocional.</p>	<p>O uso criterioso de estratégias de regulação da emoção pode fornecer pistas importantes para compreensão e promoção do envelhecimento bem-sucedido.</p>

Phillips et al. (2008)	2 filmes	Os idosos conseguem regular mais fácil as emoções que os adultos jovens, que desviam o olhar mais vezes que os idosos. Isto pode indicar uma estratégia de evitar sensações desagradáveis	<u>Limitações:</u> Não abordar a heterogeneidade de experimentar uma gama de emoções negativas e positivas. <u>Sugestões:</u> Explorar diferenças de idade e de emoções na regulação emocional sob condições iguais para os grupos de participantes. Amostra de nível de escolaridade diferente. Utilizar filmes mais atuais, de diversos gêneros, induzir mais emoções, observar o envolvimento pessoal e a empatia com os protagonistas dos filmes.	Os filmes além de influenciar os estados de humor de idosos, evidenciam que os mesmos conseguem manejar mais facilmente suas emoções.
------------------------	----------	---	---	---

Fonte: Elaborada pelos autores (2021). Legendas: FE: Funções Executivas; E1: Estudo 1; E2: Estudo 2.

No total de filmes aplicados nas intervenções dos estudos selecionados, somaram-se 484 filmes, sendo que o estudo de maior quantidade de clipes aplicados na pesquisa foi o de Fernández-Aguilar, Latorre, Martínez-Rodrigo, Moncho-Bogani, Ros, Latorre, Ricarte, & Fernández-Caballero (2020) com 74 filmes e o de menor quantidade foram os estudos de Carretero, Latorre, Fernández, Barry, & Ricarte (2020), Hofer & Allemand (2017) e de Hofer, Allemand, & Martin (2014), todos com um filme. Além dos clipes de filmes, os estudos adotaram estratégias para estimular os estados de humor dos participantes utilizando outros tipos de vídeos, como documentários (três estudos), seis programas de televisão (seis estudos) e comerciais de televisão (cinco estudos). Nota-se, com relação aos filmes selecionados nos estudos, de acordo com a classificação obtida no portal do site *Internet Movie Data Base* (IMDb), os gêneros dos filmes foram identificados, sendo, do gênero drama, suspense, comédia, terror, ação, policial e guerra. Houve a predominância de três gêneros cinematográficos, respectivamente, o drama, o suspense e a comédia.

Bernhardt & Singer (2012) denotam que a abordagem evocada nos filmes de drama resulta nos estados de humor definidos por diversas sensações, desde a dor e a emoção junto com o personagem, à empatia com a sua conquista e o seu triunfo final, as quais são amplificadas por estímulos dos sons, das imagens e das cenas representativas do filme, ativando áreas do cérebro semelhantes às vivências reais do espectador. Esta ativação é o processo do neurônio espelho, sendo o início de estímulos que irão integrar os estados emocionais do indivíduo, o qual experimenta a emoção da história retratada no filme, de forma indireta (Zacks, 2014).

Complementando esta informação sobre os neurônios espelho, Fortunato & Schwartz (2019) argumentam como os filmes possuem a capacidade de adentrar no cérebro por meio de mecanismos provindos de narrativas, sentimentos e emoções dos personagens, causando um impacto no eu de cada espectador, traduzindo em si as aventuras e vida dos personagens, catalizando naquele que assiste não somente reações físicas, como aquisição de crenças, valores e atitudes que influenciaram suas vidas.

Em relação ao segundo gênero de filme mais aplicado nas intervenções dos estudos, o suspense, assim como ocorre com o gênero terror, conforme Bezdek et al. (2017) explica, as áreas ativadas ao assistir este tipo de filme são o córtex visual primário e o lobo temporal superior, responsáveis pelo processamento da audição, e a área de *Wernicke*, responsável pelo processamento da fala. Desta forma, os mesmos autores analisam que ao assistir filmes de suspense, o espectador também sente o impulso de reagir verbalmente aos acontecimentos e ao personagem, resultando em sensações emocionais intensas, sendo um paradoxo.

A fim de demonstrar como o gênero suspense influencia os estados emocionais do indivíduo, um dos estudos selecionados utilizou o filme de Alfred Hitchcock, *Bang! You're Dead*, o qual demonstrou que este filme específico de suspense, provoca, nas áreas específicas do córtex cerebral, responsáveis pela reatividade e regulação emocional, reações altamente positivas em diversas faixas etárias. Falsafi, Khorashad & Khorashad (2011) comprovaram que o mecanismo de indução dos estados emocionais presentes nos filmes de Alfred Hitchcock são derivados da utilização sistemática de elementos cinematográficos, os quais incluem a filmagem em diversos ângulos, o ritmo da história e as cenas. Esta técnica era utilizada pelo cineasta a fim de acionar respostas diferentes no cérebro, como excitação emocional, criando percepções e sensações que fazem os espectadores entrarem na história.

O terceiro gênero é referente à comédia. Jääskeläinen (2016) mostra os dois estágios do processamento cerebral, responsáveis pela compreensão das situações assistidas nos filmes e a memória das cenas e da sinopse dos mesmos, indicando que filmes com teor de humor ativam estes estágios cerebrais mais rapidamente, provocando sensações de bem-estar e de positividade. Afora estes tipos de intervenções aplicadas, dois estudos utilizaram a mídia televisiva, para incitar emoções nos participantes, como os comerciais de produtos de marcas famosas. Outros dois estudos utilizaram, juntamente com os filmes, documentário e programas de televisão, os quais evocavam emoções negativas, neutras e positivas.

Dentre as amostras das pesquisas, a prevalência foi comparar dois ou mais grupos etários. Houve três estudos compostos somente por idosos, o que sugere em uma melhor compreensão do funcionamento dos mecanismos benéficos dos filmes, já que não houve comparação etária específica. Houve dois estudos com a comparação etária de jovens à idosos. Outra característica apontada nos estudos foi a de que dois estudos compararam populações culturalmente diferentes.

Em suma, todos os filmes aplicados nas intervenções seguem uma estrutura definida em gêneros específicos, conforme apresentado anteriormente. Os respectivos gêneros de filmes diferem entre si, no entanto, se completam no que diz respeito aos aspectos desencadeados no cérebro dos espectadores, independentemente de assistirem a um filme de drama ou a uma comédia. Os estados de humor relatados nos estudos selecionados foram limitados ao tipo de intervenção e à emoção que os pesquisadores objetivaram demonstrar. Estes estados emocionais foram condicionados a estímulos

direcionados, conforme tais pesquisas, não contemplando, nos experimentos, diversos estados emocionais e a relação com os filmes escolhidos para a intervenção.

No que tange às conclusões dos estudos analisados, pode-se perceber que os estudos evidenciam estados de humor variados, porém, centrados em determinadas emoções, os quais os autores analisam como as principais em relação as reações provenientes dos filmes. Outra conclusão é que os filmes impactam diretamente em diversos âmbitos emocionais dos indivíduos, sendo que os idosos tem uma tendência maior em apresentar reações mais variadas perante à tais estímulos, do que os mais jovens.

As limitações encontradas nos estudos selecionados, podem ser elencadas, inicialmente, com relação à questão das intervenções estarem com foco em listas de filmes provenientes de pesquisas anteriores às mesmas, limitando a utilização de outros gêneros de filmes. Além disso, nenhum estudo utilizou o método de seleção dos filmes baseado na Psicologia Positiva, o que define um viés na estimulação de estados emocionais específicos. Dentro deste contexto, os estudos aplicaram clipes de filmes editados, os quais podem influir na resposta final das emoções, ao se comparar com a perspectiva de haver a sessão de exibição completa dos filmes.

Com relação às amostras, os grupos foram diferenciados por faixas etárias, identificando-se e comparando-se os estados emocionais de cada um, não sendo possível a priorização de um determinado grupo em si. Além disto, a grande variabilidade emocional apresentada por cada idoso, decorrente de mais vivências que os grupos mais jovens, por vezes, dificulta conclusões generalizadas e concretas. Outra questão apontada foi a alta escolaridade dos participantes.

Os estudos limitaram-se em focar apenas determinadas emoções, não abrangendo as demais, dificultando a visão global a respeito de os filmes poderem incitar estados emocionais. É importante ressaltar que os pontos fortes e fracos das intervenções não foram evidenciados em alguns estudos, os quais não se dispuseram a citar as limitações e as sugestões da pesquisa.

Entre as sugestões provindas dos estudos selecionados, alguns enfatizaram, principalmente, o fato da maior variedade de gêneros de filmes aplicados, evocando estados emocionais distintos. Os estudos também sugerem a aplicação de todos os gêneros de filmes a todos os grupos da amostra, haja vista que alguns estudos selecionaram determinados filmes para certas amostras.

Com relação a relevância do presente estudo, o mesmo detém utilidade e valia no contexto clínico, principalmente no fato de que, os filmes são ferramentas fáceis de aquisição no cotidiano, disponíveis de diversas formas e meios, sendo um entretenimento acessível e que faz parte do lúdico e do contexto do lazer, independente da faixa etária. Nos dias atuais, este recurso torna-se ainda mais viável, devido as inovações tecnológicas, haja vista as opções de filmes disponíveis em conteúdos digitais, tais como as plataformas de *streaming*.

O filme é um recurso interessante e possui ligação com fatores culturais e que marcam pelo conteúdo, como os personagens, as histórias e as sinopses contidas, os quais podem proporcionar momentos únicos e diversificados. Os espectadores adentram em um universo único e mágico, fazendo desta ferramenta algo a mais para utilização na parte clínica. Ademais, para as pessoas idosas, determinados filmes proporcionam lembranças agradáveis e que remotam a momentos felizes e alegres, os quais predispõe um interesse, especialmente, os que marcaram a época de sua juventude.

Outrossim, a utilidade do presente estudo está intrinsecamente ligado ao poder e a influência dos filmes nos aspectos cognitivos e psicológicos, sendo de grande usabilidade direta em âmbitos variados e populações diversas. Em especial, no trabalho clínico com a população idosa, o filme devido a características específicas, desde a linguagem cinematográfica inserida nos gêneros cinematográficos até a inserção de métodos diferenciados que contemplam múltiplos fatores e a usabilidade e acessibilidade deste meio de comunicação, são alguns dos pontos fortes desta intervenção, bastante promissora no campo da psicologia.

O reconhecimento deste método na intervenção clínica psicológica com as pessoas idosas é de especial atenção, já que estudos desta temática são cada vez mais recorrentes, tendo em vista sua relevância. Este artigo demonstra esta ênfase dos filmes na assistência psicológica e indica seus benefícios positivos, de determinados gêneros cinematográficos, como uma ferramenta que propõe eficiência ao estudo dos estados de humor de pessoas idosas.

Considerações finais

A presente pesquisa objetivou mostrar os estudos acerca dos efeitos da utilização de filmes sobre os estados de humor de idosos. Os dados demonstram os resultados positivos e significativos acerca desta intervenção, desenvolvida por diversos estudos selecionados para compor esta revisão. Embora o atual cenário acadêmico ainda apresente poucas intervenções relacionadas à utilização de filmes e sua influência nos estados de humor da população idosa, este estudo comprova que existe interesse, por parte dos idosos, em relação a este tipo de atividade.

A partir da análise dos resultados apresentados, o estudo demonstra que a experiência cinematográfica produz inúmeras respostas emocionais nos indivíduos, com a mesma intensidade de resposta a qualquer outro tipo de intervenção. Ademais, os filmes colaboram na ativação de conexões cerebrais, de forma a definir as emoções, a partir de tais estímulos.

As abordagens utilizadas pelos pesquisadores foram baseadas em pesquisas anteriores, as quais identificaram importantes contribuições positivas nos estados emocionais dos participantes. No entanto, nestes métodos utilizados nas pesquisas, a prevalência foi comparar os estados emocionais de diversas faixas etárias, enfatizando amostras compostas de população adulta *versus* população idosa.

No contexto desta revisão, pode-se constatar que as emoções vivenciadas reforçam a importância de intervenções cinematográficas, especialmente as direcionadas à população idosa. A fundamentação das metodologias de tais intervenções enfatiza aspectos específicos que atendam as demandas dos idosos e contribuem para a disseminação dos filmes como uma terapia preventiva, ou melhoria de quadros emocionais.

Todos os filmes devem ser exibidos em ambos os grupos que forem escolhidos em futuras pesquisas. As exibições devem ser regidas por trechos do mesmo filme, os quais contenham a indução da emoção esperada, ou escolher um filme na íntegra, o qual induza a diferentes emoções. Ainda, a escolha dos filmes pelos participantes, seguindo seus gostos e desejos, com o prazer de assistir. Outra sugestão é a aplicação em populações mais heterogêneas, compostas por níveis educacionais e classes socioeconômicas díspares. Ademais, a precaução na adição de variáveis confundidoras nos métodos pode induzir a resultados mais fiéis.

O presente estudo apresenta algumas lacunas, as quais foram identificadas ao longo da revisão sistemática. Inicialmente, pode-se apontar o fato de que os resultados provenientes da busca nas bases de dados recuperaram um N pequeno. Este resultado se deve à dependência em se encontrar pesquisas, as quais coincidisse com os critérios de inclusão estabelecidos para esta revisão. Além disto, o fato de se privilegiar o olhar para indivíduos idosos restringiu o número de estudos analisados, tendo sido necessário ampliar a amostra para estudos que contivessem, ao menos, intervenções com grupos distintos em faixas etárias, uma vez que não foi possível identificar estudos que lidasse, exclusivamente, com a população idosa saudável.

Muitos estudos excluídos da revisão, apesar de terem sido desenvolvidos com a população idosa, focaram as intervenções com grupos de idosos com diagnóstico de doença de Alzheimer e de doença de Parkinson, o que também não atendia ao critério de inclusão, o qual procurava estudos baseados em idosos cognitivamente saudáveis e sem doenças neurodegenerativas. Ainda, grande número de publicações com a intervenção do cinema é apresentada como meio terapêutico, em populações com diagnóstico de transtornos psíquicos e não com idosos saudáveis.

Com base nas limitações elencadas e nos resultados obtidos, sugerem-se novos estudos focados em critérios de inclusão mais amplos, os quais possam englobar pesquisas, tanto com a população idosa saudável, como com aquela portadora de algum tipo de doença, não necessariamente, as neurodegenerativas. Outras pesquisas podem complementar as reflexões, ao incluir na busca de dados os estudos desenvolvidos em Dissertações e Teses.

O foco dos estudos também pode versar sobre a evocação de estados emocionais perante matérias audiovisuais diversas, como os vídeos da *Internet*, vídeos que mostrem imagens e sons da natureza, além da inclusão de estudos sobre músicas provenientes da trilha sonora de filmes. Em decorrência dos pressupostos positivos da interação humana com as tecnologias envolvendo filmes, conforme foi apontado nos estudos analisados, sugerem-se novos olhares sobre estas dinâmicas, a fim de se ampliar o conhecimento nas áreas envolvidas com as temáticas.

REFERÊNCIAS

- Alghowinem, S., Goecke, R., Wagner, M., & Alwabil, A. (2019). Evaluating and validating emotion elicitation using English and Arabic movie clips on a Saudi sample. *Sensors*, 19(10), 2218. doi:10.3390/s19102218
- Beaudreau, S. A., MacKay, A., & Storandt, M. (2009). Older adults' responses to emotional stimuli: A cautionary note. *Experimental Aging Research*, 35(2), 235-249. doi: 10.1080/03610730902720513
- Bernhardt, B. C., & Singer, T. The neural basis of empathy. (2012). *Annual Review of Neuroscience*, 35(1), 1-23. doi: 10.1146/annurev-neuro-062111-150536
- Bezdek, M. A., Wenzel, W. G., & Schumacher, E. H. (2017). The effect of visual and musical suspense on brain activation and memory during naturalistic viewing. *Biological Psychology*, 129(1), 73-81. doi: 10.1016/j.biopsycho.2017.07.020
- Brady, B., Gonsalvez, C., Kneebone, I. I., Wufong, E., & Bailey, P. E. (2021). Age-related differences in instructed positive reappraisal and mindful attention. *Mindfulness*, 12(3), 646-658. doi: 10.1007/s12671-020-01523-2
- Burr, D. A., Castrellon, J. J., Zald, D. H., & Samanez-Larkin, G. R. (2021). Emotion dynamics across adulthood in everyday life: Older adults are more emotionally stable and better at regulating desires. *Emotion*, 21(3), 453-464. <https://doi.org/10.1037/emo0000734>
- Campbell, K. L., Shafto, M. A., Wright, P., Tsvetanov, K. A., Geerligs, L., Cusack, R., & Tyler, L. K. (2015). Idiosyncratic responding during movie-watching predicted by age differences in attentional control. *Neurobiology of Aging*, 36(11), 3045-3055. doi: 10.1016%2Fj.neurobiolaging.2015.07.028
- Carneiro, A., Baptista, M., & Santos, A. (2013). Medidas de los síntomas depresivos en los adultos mayores: relación con variables sociodemográficas. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 31(3), 483-492. Recuperado de <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/apl/article/view/2229/2224>
- Carretero, L. M., Latorre, J. M., Fernández, D., Barry, T. J., & Ricarte, J. J. (2020). Effects of positive personal and non-personal autobiographical stimuli on emotional regulation in older adults. *Aging Clinical and Experimental Research*, 32(1), 157-164. doi: 10.1007/s40520-019-01147-0
- Droulers, Olivier; Lacoste-Badie, Sophie; Malek, Faten (2015). Age-Related Differences in Emotion Regulation within the Context of Sad and Happy TV Programs. *Psychology & Marketing*, 32(8), 795-807. doi:10.1002/mar.20819
- Emery, L., Hess, T. M., & Elliot, T. (2012). The illusion of the positive: The impact of natural and induced mood on older adults' false recall. *Aging, Neuropsychology, and Cognition*, 19(6), 677-698. doi: 10.1080/13825585.2011.645012
- Fajula, C., Bonin-Guillaume, S., Jouve, E., & Blin, O. (2013). Emotional reactivity assessment of healthy elderly with an emotion-induction procedure. *Experimental Aging Research*, 39(1), 109-124. doi: 10.1080/0361073X.2013.741961
- Falsafi, P., Khorashad, S. K., & Khorashad, L. K. (2011). Psychological analysis of Alfred Hitchcock's movies. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 1(30), 2520-2524. doi: 10.1016/j.sbspro.2011.10.492
- Fernández-Aguilar, L., Ricarte, J. J., Ros, L., & Latorre, J. M. (2018). Emotional differences in young and older adults: Films as mood induction procedure. *Frontiers in Psychology*, 9, 1110. doi: 10.3389/fpsyg.2018.01110
- Fernández-Aguilar, L., Latorre, J. M., Martínez-Rodrigo, A., Moncho-Bogani, J. V., Ros, L., Latorre, P., Ricarte, J. J., & Fernández-Caballero, A. (2020). Differences between young and older adults in physiological and subjective responses to emotion induction using films. *Scientific Reports*, 10(1), 1-13. doi: 10.1038/s41598-020-71430-y
- Fortunato, I., & Schwartz, G. M. (2019). Cinema, psicología positiva e a resiliência do corpo: superar para a felicidade. *Psicologia em Estudo*, 24(1), e42384. doi: 10.4025/psicolestud.v24i0.42384
- Franchow, E. I., & Suchy, Y. (2017). Expressive suppression depletes executive functioning in older adulthood. *Journal of the International Neuropsychological Society*, 23(4), 341-351. doi: 10.1017/S1355617717000054
- García, J. E. (2021). Psicología evolucionista y psicología positiva: Convergencias posibles. *Cuadernos de Neuropsicología*, 15(1), 130-158. doi: 10.7714/CNPS/15.1.210
- Gross, J. J., & Levenson, R. W. (1995). Emotion elicitation using films. *Cognition and Emotion*, 9(1), 87-108. doi: 10.1080/02699939508408966
- Haase, C. M., Seider, B. H., Shiota, M. N., & Levenson, R. W. (2012). Anger and sadness in response to an emotionally neutral film: Evidence for age-specific associations with well-being. *Psychology and Aging*, 27(2), 305-317. doi: 10.1037/a0024959
- Hanich, J., Wagner, V., Shah, M., Jacobsen, T., & Menninghaus, W. (2014). Why we like to watch sad films. The pleasure of being moved in aesthetic experiences. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 8(2), 130-143. doi: 10.1037/a0035690
- Hasson, U., Landesman, O., Knappmeyer, B., Vallines, I., Rubin, N., & Heeger, D. J. (2008). Neurocinematics: The neuroscience of film. *Projections*, 2(1), 1-26. doi: 10.3167/proj.2008.020102
- Hofer, M., Allemand, M., & Martin, M. (2014). Age differences in nonhedonic entertainment experiences. *Journal of Communication*, 64 (1), 61-81. doi: 10.1111/jcom.12074
- Hofer, M., & Allemand, M. (2017). Dispositional and situational emotion regulation in younger and older adults. *GeroPsych: The Journal of Gerontopsychology and Geriatric Psychiatry*, 30(3), 109-118. doi: 10.1024/1662-9647/a000171
- IMDB. (2018). Internet Movie Database. Recuperado de <https://www.imdb.com>
- Jääskeläinen, I. P., Pajula, J., Tohka, J., Lee, H. J., Kuo, W. J., & Lin, F. H. (2016). Brain hemodynamic activity during viewing and re-viewing of comedy movies explained by experienced humor. *Scientific Reports*, 6 (27741), 1-14. doi: 10.1038/srep27741
- Labuschagne, I., Pedder, D. J., Henry, J. D., Terrett, G., & Rendell, P. G. (2020). Age differences in emotion regulation and facial muscle reactivity to emotional films. *Gerontology*, 66(1), 74-84. doi: 10.1159/000501584
- Lohani, M., & Isaacowitz, D. M. (2014) Age differences in managing response to sadness elicitors using attentional deployment, positive reappraisal and suppression. *Cognition & Emotion*, 28:4, 678-697. doi: 10.1080/02699931.2013.853648
- Mares, M. L., Bartsch, A., & Bonus, J. A. (2016). When meaning matters more: Media preferences across the adult life span. *Psychology and Aging*, 31(5), 513. doi: 10.1037/pag0000098
- Martínez-Rodrigo, A., Fernández-Aguilar, L., Zangróniz, R., Latorre, J. M., Pastor, J. M., & Fernández-Caballero, A. (2019). Film mood induction and emotion classification using physiological signals for health and wellness promotion in older adults living alone. *Expert Systems*, 37(2), e12425. doi: 10.1111/exsy.12425

- Mather, M. A., & Ready, R. E. (2021). Greater negative affect and mixed emotions during spontaneous reactions to sad films in older than younger adults. *European Journal of Ageing*, 18(1), 29-43. doi: 10.1007/s10433-020-00565-8
- Oliveira, V. H. S., Vianna, A., & Lotufo Neto, F. (2010). Cinematerapia como intervenção psicoterápica: características, aplicações e identificação de técnicas cognitivo-comportamentais. *Archives of Clinical Psychiatry-Revista de Psiquiatria Clínica*, 37(3), 138-144. doi: 10.1590/S0101-60832010000300008.
- Petrican, R., Graham, K. S., & Lawrence, A. D. (2021). Brain-Environment Alignment during Movie Watching Predicts Fluid Intelligence and Affective Function in Adulthood. *NeuroImage*, 118177. doi: 10.1016/j.neuroimage.2021.118177
- Phillips, L. H., Henry, J. D., Hosie, J. A., & Milne, A. B. (2008). Effective regulation of the experience and expression of negative affect in old age. *The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences*, 63(3),138-P145. doi: 10.1093/geronb/63.3.p138
- Philippot, P. (1993). Inducing and assessing differentiated emotional feeling states in the laboratory. *Cognition and Emotion*, 7, 171-193. doi: 10.1080/02699939308409183
- Ready, R. E. & Santorelli, G. D. (2016) Emotion Regulation and Memory: Differential Associations in Younger and Midlife/Older Adults, *Experimental Aging Research*, 42:3, 264-278. doi: 10.1080/0361073X.2016.1156971
- Rocha, V., Oliveira, M., & Gonçalves, F. (2016). O uso de filmes como estratégia terapêutica na prática clínica. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 18(1), 22-30. doi: 10.31505/rbtcc.v18i1.828.
- Rudek, K., Pasini, M., Santos, E. G., & Both, M. O Cinema e o Ensinar Ciências: uma Estratégia Pedagógica. *Congresso Internacional de Educação Científica e Tecnológica-CIECITEC 2015, Santo Ângelo-RS, Brasil*, 3, p. 1-8. Recuperado de <http://www.santoangelo.uri.br/anais/ciecitec/2015/home.htm#>
- Ruffman, T., Halberstadt, J., Murray, J., Jack, F., & Vater, T. (2020). Empathic accuracy: Worse recognition by older adults and less transparency in older adult expressions compared with young adults. *The Journals of Gerontology: Series B*, 75(8), 1658-1667. doi: <https://doi.org/10.1093/geronb/gbz008>
- Rutberg, S., & Bouikidis, C. D. (2018). Focusing on the fundamentals: A simplistic differentiation between qualitative and quantitative research. *Nephrology Nursing Journal*, 45(2), 209-213.
- Scott, S. B., Ram, N., Smyth, J. M., Almeida, D. M., & Sliwinski, M. J. (2017). Age differences in negative emotional responses to daily stressors depend on time since event. *Developmental Psychology*, 53(1), 177-190. doi: 10.1037/dev0000257.
- Schaefer, A., Nils, F., Sanchez, X., & Philippot, P. (2010). Assessing the effectiveness of a large database of emotion-eliciting films: A new tool for emotion researchers. *Cognition and Emotion*, 24(7), 1153-1172. doi: 10.1080/02699930903274322
- Scheibe, S.; & Blanchard-Fields, F. (2009). Effects of regulating emotions on cognitive performance: What is costly for young adults is not so costly for older adults. *Psychology and Aging*, 24(1), 217-223. doi:10.1037/a0013807
- Shiota, M. N., & Levenson, R. W. (2009). Effects of aging on experimentally instructed detached reappraisal, positive reappraisal, and emotional behavior suppression. *Psychology and aging*, 24(4), 890-900. doi: 10.1037/a0017896
- Seider, B. H., Shiota, M. N., Whalen, P., & Levenson, R. W. (2011). Greater sadness reactivity in late life. *Social cognitive and affective neuroscience*, 6(2), 186-194. doi: 10.1093%2Fscan%2Fnsq069
- Seligman, M. E. P., & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive psychology: An introduction. *American Psychologist*, 55(1), 5-14. doi:10.1037/0003-066X.55.1.5
- Steenhaut, P., Demeyer, I., De Raedt, R., & Rossi, G. (2018). The role of personality in the assessment of subjective and physiological emotional reactivity: a comparison between younger and older adults. *Assessment*, 25(3), 285-301. doi: 10.1177/1073191117719
- Trevizani, A. G. E. (2014). A utilização de filmes como recurso didático para o ensino de genética para alunos do ensino médio. (Monografia – Especialização). Universidade Federal do Paraná-UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil. Recuperado de <https://hdl.handle.net/1884/46569>
- Vandenbos, G. R. (2015). *APA Dictionary of Clinical Psychology*. Washington, United States: American Psychological Association (APA).
- Wu, D. J., Svoboda, R. C., Bae, K. K., & Haase, C. M. (2021). Individual differences in sadness coherence: Associations with dispositional affect and age. *Emotion*, 21(3), 465. doi: <http://dx.doi.org/10.1037/emo0000731>
- Zacks, J. M. (2014). *Flicker: Seu cérebro em filmes*. Oxford, United Kingdom: Oxford University Press.
- Zempelin, S., Sejunaite, K., Lanza, C., & Riepe, M. W. (2021). Emotion induction in young and old persons on watching movie segments: Facial expressions reflect subjective ratings. *PLoS ONE*, 16(6), e0253378, 1-16. 8. Doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0253378>
- Zhuang, N., Zeng, Y., Yang, K., Zhang, C., Tong, L., & Yan, B. (2018). Investigating Patterns for Self-Induced Emotion Recognition from EEG Signals. *Sensors*, 18(3), 841. doi: 10.3390/s18030841.
- Zsoldos, I., Fromant, F., & Hot, P. (2019). Automatic and Controlled Emotion Regulation in Aging: The Case of Expressive Suppression. *Experimental aging research*, 45(2), 135-153. doi: 10.1080/0361073X.2019.1586121